

---

## **Compromisso com a *Economia Solidária***

### ***Candidato a Vereador***

A economia solidária é praticada por milhões de trabalhadores de todos os extratos sociais, incluindo a parcela da população mais vulnerável. Organizados de forma coletiva gerindo seu próprio trabalho, lutam pela sua emancipação em milhares de empreendimentos econômicos solidários, garantindo, assim, a reprodução ampliada da vida nos setores populares.

A economia solidária reúne projetos produtivos coletivos, cooperativas populares, catadores de materiais recicláveis, redes de produção, comercialização e consumo, instituições financeiras voltadas para empreendimentos populares solidários, empresas autogestionárias, cooperativas de agricultura familiar e agro ecológica, cooperativas de prestação de serviços, entre outras, que dinamizam as economias locais, garantem trabalho digno e renda às famílias envolvidas, e promovem a preservação ambiental e a conscientização do consumo responsável.

Ao longo das últimas duas décadas, a economia solidária se fortaleceu social e economicamente: ampliou sua base de empreendimentos; organizou-se em fóruns, associações representativas e redes de cooperação; ampliou a quantidade de entidades da sociedade civil de fomento e assessoria; tornou-se objeto de ensino, pesquisa e extensão em mais de 100 universidades em todas as regiões do Brasil; articulou-se com o movimento sindical; estabeleceu relações com outros segmentos, tais como mulheres, agro ecologia, comunidades e povos tradicionais, tecnologias sociais e cultura. Vem sendo institucionalizada como política pública em centenas de municípios e em mais de 18 estados; no Congresso Nacional conta com a Frente Parlamentar em Defesa da Economia Solidária e Criativa. Tem servido como estratégia de organização de trabalhadore(a)s rurais e urbanos para promoção do desenvolvimento territorial sustentável e de segurança alimentar e nutricional, sobretudo, por meio do acesso ao Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e à Política Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

Em nível federal, a política de Economia Solidária, vem sendo elaborada de forma participativa, aprovada pelo Conselho Nacional de Economia Solidária e implementada pela Secretaria Nacional de Economia Solidária, que vem fomentando o seu crescimento em todo Brasil.

Assim, considerando:

- 1- o potencial já demonstrado pela economia solidária de contribuir com o desenvolvimento humano, o bem viver e a erradicação da pobreza e da miséria;
- 2- a capacidade da economia solidária na geração de trabalho e renda para setores que não conseguem se inserir no mercado de trabalho tradicional ou que mantêm seus modos de vida tradicionais, como indígenas, ribeirinhos e quilombolas;
- 3- o compromisso da economia solidária em promover o desenvolvimento territorial, sustentável e solidário, em que a produção da riqueza tenha como finalidade a qualidade de vida e a sustentabilidade;
- 4- a natureza transversal e intersetorial da economia solidária, que exige um espaço institucional de articulação e organização do conjunto de políticas relacionadas nas três esferas de governo;
- 5- o crescimento expressivo da economia solidária em todos os segmentos da sociedade civil e em políticas públicas municipais e estaduais;
- 6- as resoluções da III Conferência Nacional de Economia Solidária e da V Plenária Nacional de Economia Solidária;
- 7- a necessidade de ampliar o patamar das políticas públicas de economia solidária.

#### **Apresentamos os compromissos abaixo:**

- Reestruturação da Secretaria de Desenvolvimento Econômico criando um departamento voltado para a economia solidária conforme Lei nº 8.717, de 10 de agosto de 2016 que “Dispõe sobre a Política Municipal de Economia Solidária e Cidadã, nos termos dos artigos 170 e 171 da Lei Orgânica do Município”, com orçamento próprio e estrutura que permita sua operacionalização e tendo a frente um gestor que conheça e tenha compromisso com a economia solidária;
- Inclusão da Economia Solidária como estratégia transversal aos diversos Programas do governo municipal;
- Instalação imediata do Conselho Municipal de Economia Solidária conforme preconiza a Lei Municipal nº817/2016;
- Criação e aprovação do Fundo de Economia Solidária a ser gerido pelo Conselho Municipal de Economia Solidária;

- Aprovar e implementar o Plano Municipal de Economia Solidária, elaborado de forma participativa, em parceria com o movimento de economia solidária;
- Criar políticas públicas de economia solidária nos temas das finanças solidárias, educação, cultura e comercialização, em consonância com as resoluções da Conferência Nacional;
- Aprovar uma política de compras públicas governamentais junto aos empreendimentos de economia solidária, rurais e urbanos, a exemplo do PAA e do PNAE;
- Aprovar um circuito de Feiras Municipais de Economia Solidária, cogeridas pelo poder público e o Fórum Municipal de Economia Solidária;
- Democratizar os meios de comunicação, estimulando iniciativas de comunicação popular em várias mídias (tv, rádios comunitárias, jornais, internet, etc);
- Reconhecer e valorizar as práticas de educação popular no ensino formal e nas práticas informais e populares;
- Realizar concursos públicos e adotar medidas para melhorar a qualidade dos serviços públicos, em especial educação, saúde, transportes, moradia, saneamento básico, coleta seletiva e reciclagem, entre outros;
- Apoiar, no Município a produção de alimentos saudáveis e agro ecológicos, visando alcançar a soberania alimentar;
- Aprovar políticas públicas que contribuam para a autonomia econômica das mulheres, a exemplo das cozinhas comunitárias, creches urbanas e rurais, lavanderias, núcleos de produção de artesanato, etc;
- Apoiar medidas que fortaleçam a democracia participativa, efetivando as resoluções das conferências, fortalecer processos de organização local e mantendo o diálogo fundamental com a sociedade civil e movimentos sociais criando canais de democracia direta;

Estas propostas resultam do acúmulo de 03(três) Conferências e 05 (cinco) Plenárias Nacionais de Economia Solidária, com participação de empreendimentos, entidades de assessoria e fomentos, universidades, gestores

públicos e parlamentares e movimentos sociais, buscando construir um país mais justo e igualitário, com um modelo de desenvolvimento que incorpora alternativas emancipatórias, promove a democratização da economia, a sustentabilidade e equidade na relação entre homens, mulheres e natureza.

Eu, \_\_\_\_\_,  
candidato(a) a Vereador(a) de Campos dos Goytacazes, pelo partido \_\_\_\_\_,  
assumo o compromisso com o movimento de economia solidária, representado pelo  
Fórum Municipal, de me empenhar na implementação das propostas acima.

Campos dos Goytacazes, \_\_\_ Setembro de 2016.

---

Assinatura do candidato(a)